

## TENSIONAMENTOS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Autor: Cilene de Lurdes Silva;

Orientadora: Lúcia Hugo Uczak

Universidade Feevale cilene.sl@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa tem seu tema gerador um projeto de extensão e suas contribuições para a formação acadêmica em Pedagogia. O objetivo da pesquisa é analisar a formação em Pedagogia a partir das aproximações e distanciamentos advindos da participação em um projeto de extensão pela Universidade Feevale. Para realizar a pesquisa foram utilizados procedimentos técnicos de pesquisa documental e bibliográfica como metodologia. Diante destes procedimentos, fez-se uso de um diário de campo que relata a participação de um grupo de alunos da Universidade Feevale no Projeto Rondon. Para compreender a formação em Pedagogia, analisou-se o Curso de Pedagogia em seu contexto histórico evidenciando as principais regulamentações, analisou-se também o Curso de Pedagogia na Universidade Feevale, a fim de demonstrar os espaços de atuação previstos para o pedagogo que a universidade deseja formar. Após, foi analisado também o histórico do Projeto Rondon para que fossem realizadas as relações da participação no projeto com a formação acadêmica. Conclui-se que a formação em pedagogia prepara seus acadêmicos para atuarem em variados espaços e que a participação em um projeto de extensão é de grande valia para a constituição de um profissional de educação.

Palavras-chave: Educação não-escolar; Formação; Extensão; Projeto Rondon; Pedagogia não-escolar.

### **Introdução**

A presente pesquisa tem como tema os “Tensionamentos na Formação em Pedagogia a partir de um Projeto de Extensão”. Projeto este ao qual é citado foi oportunizado a participação através da Universidade Feevale. O tema da pesquisa foi escolhido a partir da experiência vivenciada pela pesquisadora que foi de suma importância para sua formação acadêmica e escolha do futuro rumo de atuação. A relevância de tal pesquisa é evidenciar a

importância que a participação em projetos de extensão tem para a formação acadêmica dos alunos, da interação e envolvimento destes com diversas situações. Para direcionar o projeto da pesquisa, foi elaborado um objetivo geral, qual seja, “Analisar a formação acadêmica em Pedagogia a partir das aproximações e distanciamentos advindos da participação e um projeto de extensão pela Universidade Feevale. ” Foram elaborados também objetivos específicos: “Analisar os documentos do Curso de Pedagogia a fim de compreender quais os espaços previstos para atuação de pedagogos”; “Reconhecer como se caracteriza o Projeto Rondon analisando seu contexto histórico”; “Evidenciar as relações existentes entre as práticas desenvolvidas no Projeto Rondon com a formação no Curso de Pedagogia”.

### **Metodologia**

Para a pesquisa, utilizou-se procedimentos técnicos, em que se define como documental e bibliográfica. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa se caracteriza com base em seus objetivos neste sentido, esta pesquisa se classifica como exploratória, que tem o objetivo de, de acordo com Gil (2002) “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. ” (p. 41). Para Prodanov e Freitas (2013, p. 51) a pesquisa exploratória é utilizada quando “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento”. A pesquisa também se classifica quanto à sua natureza, que sob este ponto de vista o presente trabalho é uma pesquisa aplicada, pois tem como objetivo gerar novos e úteis conhecimentos para aplicação prática, que podem ser utilizados na resolução de problemas. Envolve verdades e interesses universais. Como um dos procedimentos utilizados neste trabalho foi a de pesquisa bibliográfica, em que foram analisados livros a respeito do Projeto Rondon, livros também sobre a pesquisa propriamente dita e sobre o Curso de Pedagogia.

Para a elaboração da pesquisa também se fez uso da metodologia de pesquisa documental, que muito se assemelha a pesquisa bibliográfica, destacando que a principal diferença entre estes dois tipos de pesquisa é que a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não tiveram um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa. Como documentos para fonte da pesquisa utilizou-se um diário de campo, escrito no momento da realização e participação do projeto ao qual se remete o referido trabalho. Falkembach (1987 apud GERHARDT e SILVEIRA 2009, p. 76) fundamenta o diário de campo como “um instrumento de anotações, um caderno com espaço suficiente para anotações, comentário e reflexão, para uso do investigador em seu dia a dia.”

O autor ainda complementa que é neste diário de campo em que se registram as “observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários.” (Ibidem).

### **Trajetória do Curso de Pedagogia no Brasil**

O Curso de Pedagogia no Brasil foi regulamentado pela primeira vez em 4 de abril de 1939, pelo Decreto – Lei nº 1.190/1939, a segunda o Parecer CFE nº 251/61 e o Parecer CFE nº 252/69. A primeira regulamentação, o Decreto – Lei nº 1.190/1939 determinava que o curso ficava definido como um espaço para formação de técnicos de educação. Na época, visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados, sendo que a duração do curso para bacharéis era de 3 anos e depois disso, adicionando-se um ano de Didática, formar-se-iam os licenciados, este esquema ficou conhecido como “3+1”. De acordo com Silva (1999), a prescrição deste currículo foi considerada inadequada, pois representava a tensão da expectativa do exercício das funções do bacharel e a tensão pelo caráter generalista em relação as disciplinas que foram fixadas e sua formação.

Os problemas encontrados e enfrentados por estes profissionais eram muitos, então surgiu a segunda regulamentação do Curso de Pedagogia, a partir do Parecer CFE nº 251/62 no ano de 1962. Neste Parecer, foram regulamentadas algumas modificações no currículo, visando amenizar os problemas existentes, porém estas alterações mantiveram intactos os problemas fundamentais. Ainda com falta de identidade, em 1967, no Congresso Estadual de Estudantes foi apresentada uma proposta de reformulação deste currículo e em 1968 então, foi aprovada a Lei da Reforma Universitária nº 5.540, de 1968 esta lei ofertava ao Curso de Pedagogia as seguintes habilitações: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional, bem como especialidades que se faziam necessárias para o desenvolvimento nacional e particularidades do mercado de trabalho. O campo de trabalho do bacharel e do licenciado era muito confuso, o currículo ainda era muito impreciso e, diante dessa indefinição do Curso de Pedagogia foi criada a terceira regulamentação básica a partir do Parecer CFE nº 252/69. Neste Parecer ficava claro quanto aos profissionais a que se referia e deixava fixado o mínimo de currículo e a duração do curso de graduação, dirigindo à formação de professores para o ensino normal e especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção nos âmbitos de escolas e sistemas escolares, designando conjuntos de atividades para os graduados. Este Parecer “abole a distinção entre bacharelado e licenciatura, mas mantém a formação de especialistas nas várias habilitações”. (LIBÂNEO, 2005 p. 46).

De acordo com Silva, 1999 e Pimenta, 2006, com esta reformulação, foram criadas habilitações para a formação de cada profissional específico para cada conjunto de atividades, fragmentando assim a formação do pedagogo. Pimenta (2006, p. 17) coloca que “Embora algumas análises apontem para a impropriedade de formar, nesta época, técnicos de educação para um campo de trabalho inexistente, talvez o que teria faltado era a regulamentação de profissão de pedagogo. ”. A partir desta regulamentação, o Curso de Pedagogia passou a possuir as seguintes habilitações: Ensino da Disciplina e Atividades Práticas dos Cursos Normais, Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar. Porém mesmo depois das alterações realizadas, a questão básica de identidade quanto ao Curso de Pedagogia ainda não estava resolvida, como a variedade de profissionais a serem formados pelo curso.

Hoje, a partir do Parecer nº 5/2005 a proposta curricular apresenta grande diversificação, como uma gama de habilitações para além da docência no Magistério e para as funções de especialista. Desta forma, foram ampliadas as disciplinas e atividades curriculares dirigidas à crianças de zero a cinco e de seis a dez anos. Desta forma a estrutura curricular contempla educação de jovens e adultos, educação infantil, educação na cidade e no campo, educação dos povos indígenas, educação nos remanescentes de quilombos, educação de relações étnico-raciais, inclusão escolar e social de pessoas com necessidades educacionais especiais, educação de crianças de rua, educação à distância, novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação, atividades educativas em instituições não-escolares, comunitárias e populares. (BRASIL, 2005 p. 4). Portanto, o Parecer nº 5/2005 extingue todas as habilitações, mas amplia a atuação do pedagogo, ampliando também as disciplinas que contemplam estas áreas de atuação. As universidades devem, então, oportunizar aos seus alunos o conhecimento da ampla área de atuação que o Curso de Pedagogia oferece e prepará-los para tais com projetos, saídas de campo, palestras, etc. Através da análise do trajeto do Curso de Pedagogia, pude perceber que o curso atua com três pilares básicos: ensino, pesquisa e extensão e que a área da educação não escolar é contemplada no currículo. Depois desta análise, fui pesquisar no Curso de Pedagogia da Universidade Feevale os possíveis espaços de atuação para compreender qual profissional a universidade prevê formar e quais os espaços de atuação dos mesmos.

### **O Curso de Pedagogia na Universidade Feevale**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Feevale, no currículo do ano de 2008, ficam esclarecidos nos objetivos geral e

específicos que universidade almeja formar com este currículo, licenciados em Pedagogia para atuar na docência da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental que também sejam capazes de participar da organização, planejamento, e na gestão da escola, tendo a pesquisa e a inclusão como princípios norteadores. Também esclarece nos objetivos específicos que espera promover a formação de profissionais docentes aptos a atuarem em espaços escolares e não-escolares que sejam engajados com o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, diferentes níveis e modalidades do processo educativo.

O currículo em questão atende ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas na Resolução CNE nº 1/2006, de 15 de maio de 2006, e nos Pareceres CNE/CP nº 05/2005, de 13 de dezembro de 2005, e CNE/CP nº 03/2006, de 21 de fevereiro de 2006, também se encontra em consenso com o previsto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Regime e no Plano de Desenvolvimento Institucional da Feevale. O currículo foi reformulado de acordo com as Diretrizes Curriculares em que os cursos superiores adquiriram uma estrutura flexível para poder responder com mais aptidão e agilidade às transformações científicas e tecnológicas. A universidade incentiva o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que considerem como essencial a indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão.

Através da participação em Projetos de Extensão, a universidade oportuniza aos acadêmicos e professores a possibilidade de contextualizar, concretizar e globalizar os saberes construídos, compreendendo que estes saberes, quando compartilhados possibilitam uma compreensão mais ampliada da prática. A Universidade está sempre em busca de novas oportunidades viabilizando a extensão com alunos graduandos através de inscrições em novos projetos.

### **Projeto Rondon e a Operação Catopê**

O Projeto Rondon é uma ação do governo federal, atualmente considerado um dos maiores projetos sociais, educativos e geopolíticos do país, que permite que universitários de diversos cursos possam qualificar seus saberes acadêmicos e conhecer a realidade do Brasil ainda podendo realizar ações em benefício das comunidades de todas as regiões brasileiras que os recebem. O nome do projeto foi inspirado na figura de um importante estudante bandeirante do século XX e pioneiro da integração nacional, o grande humanista Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

O Projeto se concretizou em 11 de julho de 1967 quando trinta universitários voluntários e o professor Omir Fontoura, partiram do Rio de Janeiro para o território de Rondônia a bordo da aeronave C-47, cedida pela Ministério do Interior. Esta operação foi denominada como Operação-Zero. No ano de 1989, o Projeto foi extinto através da Medida Provisória nº 28/89 de 15 de janeiro de 1989. Mais tarde esta Medida Provisória foi convertida na Lei nº 7.732/89 de 14 de fevereiro de 1989 que dispõe sobre a extinção de autarquias e fundações políticas federais e também outras providências. O Projeto reinicia em 2003 quando nasce uma nova proposta, encaminhada ao Exmo. Sr. Presidente da República em novembro, sugerindo a reativação do mesmo. Em 19 de janeiro de 2005 é relançado o Projeto Rondon, com a ideia-força de: “Desenvolvimento para Todos” em Tabatinga (AM). No ano de 2006, foi assinado um Acordo de Cooperação entre o Ministério da Defesa e o Ministério da Educação. O Projeto hoje é coordenado pelo Ministério da Defesa e tem a participação dos Ministérios de Desenvolvimento Agrário, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Esporte, da Integração Nacional, do Meio Ambiente e da Saúde, além da Secretaria-Geral da Presidência da República, possuindo também, o indispensável apoio às operações.

Os quartéis da Marinha e do Exército contribuem nas ações realizadas e militares acompanham as equipes para certificar-se de cuidados de alimentação, vestuário, saúde e condições climáticas. Para município que não possuem linhas aéreas regulares e aqueles de difícil acesso, a Força Aérea Brasileira (FAB) realiza este transporte até os municípios.

A Universidade Feevale participou pela primeira vez do Projeto Rondon em julho de 2014, em uma operação denominada Catopê, que aconteceu no interior de Minas Gerais, uma cidade chamada Japonvar. A Operação Catopê foi realizada em treze municípios que estão inseridos no Polígono das Secas. É um território reconhecido pela legislação como sujeitos a períodos críticos de longas estiagens, este território compreende os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e os extremos nortes de Minas Gerais.

Os municípios possuem entre 6.400 e 59.000 habitantes, sendo que na cidade de Japonvar, cidade em que a Feevale atuou, a população é de 8.298 habitantes, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,608 e há cinco estabelecimentos de saúde. Os valores médios de renda da região são de R\$ 207,01 na área rural e R\$ 275,90 na área urbana. Em alguns municípios a base da economia é a pecuária extensiva, extrativismo vegetal,

agricultura de subsistência e pesca artesanal. A região tem graves problemas relacionados ao trabalho infantil e a exploração sexual de crianças e adolescentes.

A cidade de Japonvar foi a contemplada pelo grupo da Universidade Feevale que era constituído por oito alunos além do grupo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e dois professores de cada universidade. No grupo da UFU haviam alunos dos cursos de Direito, Educação Física, Teatro, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Medicina e Geografia. Este grupo era responsável pelas oficinas do grupo B – Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho. No grupo da Universidade Feevale havia alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Pedagogia, Biologia, História, Direito e Quiropraxia, que era responsável pelas oficinas do grupo A – Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde.

### **Resultados**

A Universidade Feevale proporciona aos seus alunos a participação em diferentes espaços e projetos de extensão de pesquisa e ensino. Em 2014 recebi a proposta de atuar no Projeto Rondon, este que mudou o curso da minha vida profissional. Conforme dados do Diário de Campo (DC 2014), a trajetória que iniciou em vinte de julho, trouxe momentos muito únicos para a formação em Pedagogia.

Chegando na cidade de Japonvar, fomos nos apresentar aos moradores do município e os líderes locais, no auditório haviam aproximadamente quinze pessoas esperando para conhecer o povo de amarelo que havia chegado na cidade. No primeiro dia de atuação efetiva, durante a divulgação das oficinas nas escolas de ensino médio, divulgamos nas salas o Projeto, as oficinas e também os cursos que estávamos estudando.

Chamou-me a atenção o fato de que os alunos no ensino médio, em sua grande maioria não tinham pretensão de futuro, ao menos sabiam o que era o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desconheciam Pró Uni e não sabiam que havia uma Universidade em Montes Claros (cidade próxima). Cada vez que falávamos dessas estas informações, podíamos ver os olhos dos alunos brilharem e sentirem que há esperança, que existem possibilidades. Inclusive professores não sabiam da ampla área de atuação de alguns profissionais como a Pedagogia. Ao final de cada dia realizávamos a avaliação da atuação diária, nossa avaliação foi de suma importância para o sucesso do projeto, podíamos pensar em estratégias para atender melhor e de maneira mais dinâmica. Freire (2011, p. 40) fala da reflexão sobre a prática, “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da

reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. ” À noite, fizemos novas modificações no cronograma de acordo com a necessidade. No dia seguinte, eu e o aluno da quiropraxia fomos realizar visitas domiciliares, essa experiência foi comovente, era uma cidade pequena, com pessoas tão simples, tão simpáticas e tão carentes. Cada momento que passávamos com eles parecia ser uma eternidade de atenção que eles jamais esqueceriam. Nas casas, perguntávamos o número e idade dos moradores da residência, o que eles pensavam a respeito da saúde, educação, trabalho, segurança e administração do município. Naquele dia, durante o tempo que ficamos conhecendo as famílias e mantendo contato direto com as residências, foi suficiente para que eu mudasse minha visão de vida, de mundo e de política. Lembro-me da família mais marcante que conhecemos, quem nos atendeu foi a mãe, havia mais cinco crianças, todas pequenas, com idades entre dois e sete anos, além do pai que estava trabalhando. Aquela família era sustentada pelo programa do governo federal, o Bolsa-Família, eles tinham uma renda fixa de R\$ 150,00 mensais do programa. A cidade pequena não oportunizava um emprego efetivo para o pai que trabalhava esporadicamente quando surgiam oportunidades para ajudar no sustento da casa. A mãe nos contou das dificuldades que passava com as crianças, quanto à higiene, alimentação, vestuário, tudo era um desafio na vida deles. Eles não viviam, eles sobreviviam. Era dia após dia em busca do sustento, e a única renda fixa que eles podiam contar advinha de um programa do governo federal, programa este que, conforme boato local, acabaria caso o partido do poder no momento não se reelegesse. Aquele dia foi o primeiro em que eu chorei pensando na vida que aquelas pessoas levavam. No decorrer do Curso de Pedagogia, lembro de ter ouvido das professoras muitas e muitas vezes de como é importante conhecer a realidade dos alunos aos quais estamos atuando, ouvir as crianças, nos colocarmos no lugar deles. Naquele dia eu avaliei minha jornada como professora até aquele momento. Lembrei-me de Freire (2011, p. 30) que traz:

[...] pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária [...]

Sempre pensei que dentro da sala de aula eu conseguia conhecer a realidade dos alunos, mas depois daquela manhã, tudo que eu já havia feito não parecia o suficiente, comecei a lembrar de todos os “alunos problemas” que eu já tive, e como eu solucionava a situação, comecei a pensar em quantos daqueles “alunos problemas” talvez vivessem na mesma situação daquela família que eu conheci naquela cidade no interior de Minas Gerais. Aquelas visitas domiciliares oportunizaram a maior ressignificação de conhecimento que eu já

havia construído durante toda a minha jornada acadêmica. Tardif (2012, p. 11) menciona muito bem acerca do que refleti durante aquela tarde:

[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.

Hoje as aprendizagens têm um sentido muito maior. Além de ler, aprender e interagir sobre a prática docente, ela hoje tem um sentido na pele.

Realizamos também uma oficina de Elaboração de Projetos Sociais, para ministrar esta oficina tive a ajuda do meu colega aluno da história, que me auxiliou na apresentação do tema e realização das atividades. Em uma primeira etapa, apresentamos aos participantes a ideia de projeto social, a estrutura, a escrita e algumas formas de arrecadação de verba. Conversamos um pouco a respeito de possíveis projetos para o município, os participantes foram divididos em grupos e cada grupo elaborou um esboço de projeto. As pessoas estavam verdadeiramente empolgadas com a ideia de elaborar projetos sociais em benefício do município, pude perceber que o que lhes falta é informação, tinham grande interesse de fazer mais por sua comunidade. Mais uma vez me vi, colocando em prática de verdade, as aprendizagens do Curso de Pedagogia que mais me foram úteis naquele momento, conhecer a realidade dos alunos, e a minha responsabilidade enquanto educadora. Naquela oficina eu me vi atuando conforme Nóvoa (1999, p. 18) maravilhosamente descreve a respeito da atuação dos professores:

Os professores são os protagonistas no terreno da grande operação histórica da escolarização, assumindo a tarefa de promover o valor *educação*: ao fazê-lo, criam as condições para a valorização das suas funções e, portanto, para a melhoria do seu estatuto socioprofissional.

Estávamos lá, sendo protagonistas da escolarização, promovendo saberes e mostrando meios de melhoria da qualidade de vida daquela comunidade. Compreendendo a dificuldade de cada um e respeitando a bagagem de conhecimentos que cada um tinha, sendo ela maior ou menor do que pensávamos, percebi que aquela vivência a cada dia que passava me trazia um crescimento acadêmico maior, me mostrando na prática tudo que eu havia aprendido dentro da Universidade Feevale.

Em outro momento, à noite no auditório da cidade, houve a oficina de Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e Fundamentos da Educação Inclusiva – Conviver com a adversidade: uma experiência possível. Uma oficina voltada para profissionais da educação.

Seria nesta oficina que eu investiria o máximo de minhas aprendizagens com o transcorrer do Curso de Pedagogia, apresentaria os conteúdos das disciplinas cursadas sobre a educação inclusiva e a legislação para tal. Eram muitos professores, totalizaram sessenta e dois professores de acordo com registro do DC (2014) todos ansiosos para ouvir sobre o que sabiam que existia, mas não sabiam como funcionava, a inclusão. Na temática de Fundamentos da Educação Inclusiva, eu compartilhei com aqueles profissionais o meu conhecimento, citei exemplos e interagimos. Foi gratificante, todos fazendo novas descobertas. Depois de ouvir as dificuldades de cada um, relatei como funciona a inclusão escolar no município onde resido, São Leopoldo, falei do Núcleo de Apoio e Pesquisa ao Processo de Inclusão (NAPPI). Este núcleo atende alunos com necessidades educacionais especiais, bem como as famílias. Sugeri aos profissionais que se juntassem com os gestores e levassem a ideia de criação de núcleo para atender melhor estes alunos, de acordo com os professores, “a demanda de alunos que necessitam de acompanhamento é grande e os profissionais não se sentem preparados para atuar com estes alunos”. (DC, 2014).

No dia anterior a nossa saída do município, realizamos o mutirão da saúde na praça principal e durante a tarde organizamos nossos pertencentes para ir embora. Refletindo sobre nossa prática naquela cidade e a afetividade construída com aquelas pessoas, Freire (2011, p. 43) traz:

Às vezes, mas se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo.

Eu estava com saudades de casa, mas ao mesmo tempo estava muito entristecida pelo fato de que tudo que fez parte da minha decisão de rumo profissional eu estava deixando para trás, todas aquelas pessoas que foram tocadas de alguma maneira por mim, e que me acompanharam na construção da pessoa que eu sou hoje, ficariam lá no interior de Minas Gerais e não haveria mais contato. A minha experiência como rondonistas foi muito maior do que um certificado de projeto de extensão foi a minha mudança de vida, mudança de modo de ver o mundo e as pessoas. Foi um divisor de águas na minha vida, pois não cresceu apenas em experiência, modificou postura, ampliou a visão, o cuidado e a ética.

Pude relacionar todas as aprendizagens referentes ao Curso de Pedagogia não precisando necessariamente estar dentro de uma sala de aula de uma escola convencional. Pude ver as relações em conhecer a realidade das pessoas, respeitar seus conhecimentos

prévios, encontrar estratégias de lidar com adversidades advindas de qualquer pessoa, hoje eu consigo fazer isso porque tive a maior sala de aula que existe para praticar o que aprendi.

O Curso de Pedagogia e o PPC de Pedagogia da Universidade Feevale além de pensar na formação acadêmica voltada para vários âmbitos, dá subsídios e oportunidade de atuação para tais. Portanto, penso que a participação no Projeto Rondon foi a maior contribuição para minha formação enquanto acadêmica, foi com a atuação neste projeto de extensão que eu senti o significado das aprendizagens, hoje sou uma pessoa, profissional e acadêmica muito melhor, mais competente, responsável e ética.

### **Conclusões**

Como conclusão desta pesquisa fica a certeza de que embora parecesse que a resposta já estava nas entrelinhas, percebi no decorrer da trajetória que a maior resposta veio junto com o desenrolar da pesquisa.

Esta pesquisa teve como objetivo delinear as contribuições que a participação em um projeto de extensão pode trazer para a formação em Pedagogia. Participei do Projeto Rondon através da Universidade Feevale e embora eu tenha vivido e sentido este projeto, foi na pesquisa que ele fez mais sentido enquanto projeto. Consigo perceber que não estava me doando, nem ajudando aquela comunidade, estávamos em momentos de troca equivalente. Foi uma experiência muito mais do que acadêmica, foi minha mudança de vida, de pessoa e de profissional. A referida pesquisa alcançou seus objetivos e foi capaz de responder às questões que a norteavam. Fica o reconhecimento, que o projeto oportunizou a reflexão sobre questões que nunca haviam me atingido anteriormente e de compreender situações que nunca havia visto.

### **Referências Bibliográficas**

BARRETO, Luiz Henrique Moura. Projeto Rondon: planejamento, opiniões e motivações: janeiro e fevereiro de 2007. Salvador: Ed. Do Autor, 2008.

BRASIL. Lei nº 7.732, de 14 de fevereiro de 1989. Dispõe sobre a extinção de autarquias e fundações públicas federais e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7732.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7732.htm).> Acesso em: 15 set. 2015.

BRASIL. Medida Provisória nº 28, de 15 de janeiro de 1989. Dispõe sobre a extinção de autarquias e fundações públicas federais e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/MPV/1989/028.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/1989/028.htm).> Acesso em: 15 set. 2015.

DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 8. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA, Aricildes de Moraes. História Oral do Projeto Rondon. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2006.

NÓVOA, António. (Org.). Profissão Professor. Portugal: Ed. Porto Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao.>> Acesso em 08 jun. 2015.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2008.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1999.

SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da. Supervisão Educacional: uma reflexão crítica. – 10ª ed. Petrópolis, Vozes, 1987.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.

UNIVERSIDADE FEEVALE. Curso de Pedagogia. Projeto Pedagógico do Curso. Novo Hamburgo, 2008. Doc. Impresso.